



LUC FERRY
RESUMO

Conferência: *Sentidos da vida*

Por Luciana Thomé

As respostas para uma boa vida

Luc Ferry é um reconhecido filósofo francês. Ex-ministro da Educação na França, é o principal defensor do humanismo secular e da sociedade laica. Em seus livros, trouxe a filosofia de volta ao cotidiano, com linguagem e abordagem mais acessíveis, e é autor de *Aprender a viver*, *7 maneiras de ser feliz* e *A revolução do amor*, entre outros livros. Na conferência de encerramento da temporada 2019 do *Fronteiras do Pensamento* Porto Alegre, ele falou sobre os sentidos da vida e as quatro respostas históricas para uma vida boa: a grega clássica, a das grandes religiões, a do humanismo moderno e a individualista contemporânea após Friedrich Nietzsche.

Segundo ele, este conjunto de questões está relacionado à harmonia e vai dos princípios menos humanos e mais transcendentais até os cada vez mais humanos. A primeira resposta aparece na *Odisseia*, de Homero, na história de Odisseu (Ulisses), um rei que vai da paz à guerra. “A vida boa para Ulisses é a colocação de si mesmo em harmonia com o mundo e em harmonia do cosmos. Ulisses vai reencontrar seu lugar no universo. Ele foi deslocado pela guerra e vai reencontrar o seu lugar nos braços de Penélope, em Ítaca, com seu filho. Então, para os gregos a vida boa é a colocação de si mesmo em harmonia com o mundo.”

A segunda resposta é a das grandes religiões, em particular a cristã. “A vida boa para os cristãos, para os crentes de maneira geral e os judeus muçulmanos é a colocação em harmonia de si não mais em relação ao cosmos ou ao universo como para os gregos, mas a colocação de harmonia de si mesmo com os mandamentos divinos e em troca disso você ganha a salvação, a imortalidade.”

A terceira resposta é a que surge com a filosofia do Iluminismo no século 18 e que reconhece que a harmonia não está mais no alinhamento com o cosmos ou com Deus, mas com o restante da humanidade. “Esta pequena frase é a frase típica do Direito moderno, o Direito

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Parceria Cultural



Promoção



Universidade Parceira





democrático: minha liberdade tem que terminar onde começa a liberdade dos outros. Dito de outra forma: eu tenho que fazer um esforço para me colocar em harmonia com o resto da humanidade e, se possível, preciso fazer alguma coisa a mais. Essa é a visão humanista que vai dominar os séculos 18 e 19 no Ocidente. Não apenas tenho que tentar me colocar em harmonia com os outros. A coisa pública, o direito democrático. Mas também tenho que tentar acrescentar minha pequena contribuição ao progresso da humanidade.” É o Iluminismo humanizando totalmente a questão. “Com o humanismo moderno, se eu acrescento ou ofereço alguma coisa à humanidade, meu nome será gravado na pedra e é um símbolo de salvação, pois de uma certa forma eu não serei esquecido. Eu vou sobreviver à minha morte.”

Para Ferry, a quarta resposta é o que resume o essencial da filosofia contemporânea. É a resposta que começa com Arthur Schopenhauer e segue com Nietzsche, que será o grande responsável por romper com os ídolos da metafísica e da religião. “A famosa morte de Deus. Nietzsche é aquele que vai quebrar todas as transcendências passadas, todos os princípios exteriores e superiores que, em nome desses valores, davam um sentido à vida. As três grandes respostas serão quebradas pelo martelo de Nietzsche. Ele não acredita nem no cosmos, nem em Deus. A famosa morte de Deus que ele anuncia e, mesmo os grandes princípios humanistas, como a democracia, o socialismo, o direito do homem, tudo isso provoca risos nele. Ele desconstrói tudo. Porque ele pensa que esses grandes princípios transcendentais são alienações.”

Assim, se os grandes princípios transcendentais morreram – cosmos, Deus, humanismo –, resta apenas o narcisismo, a preocupação consigo mesmo, o individualismo. “Nesse caso, o que aparece é uma sequência em três tempos de construção e cuidar de si. E o que aparece por trás do cuidado de si é o cuidado com a felicidade. Isso é o que eu chamo de ‘felicização’ do mundo. Isso é o que vai aparecer nos Estados Unidos nos anos 1980 com o que se chama de psicologia positiva, através do desenvolvimento pessoal com um psicólogo que se chama Martin Seligman. Ele inventou isso e o mundo inteiro, hoje, está inundado de livros que dão a você conselhos de sabedoria em quinze lições. Como ser feliz, como ter sucesso na vida, tudo isso em dez ou mais lições. Isso tudo é o resultado final da desconstrução das grandes tendências do passado.”

A ideia de harmonia agora está centrada na harmonia consigo mesmo, transformada em finalidade suprema da existência. No entanto, Ferry sinalizou ainda uma quinta possibilidade

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Parceria Cultural



Promoção



Universidade Parceira





de resposta, marcada por duas revoluções. A primeira delas é a revolução do amor, com o nascimento do casamento por amor (e não mais por interesse), algo originado pelo capitalismo e pela inserção das mulheres no mercado de trabalho e que também fez surgir o ciúme e o divórcio. Um resumo da história das mulheres na sociedade. “Senhoras: essa é a história de vocês. Primeira liberdade é a liberdade financeira. A mulher é livre e autônoma financeiramente falando. Em segundo lugar, ela vai ter uma distância em relação ao vilarejo e por isso ela vai poder dizer não aos pais, não ao padre. Eu não quero ser casada. Eu quero me casar. Eu quero me casar e eu mesma quero escolher o meu casamento. Evidentemente, escolhendo o seu casamento, ela vai escolher alguém que ama. E foi assim que nasceu o casamento por amor principalmente”.

A segunda revolução, para o filósofo, é ainda mais essencial: o transumanismo, ou seja, ou seja, a filosofia que tem como objetivo melhorar a condição humana a partir do uso de ciência e da tecnologia. Ela está baseada em alguns princípios básicos. O primeiro é que a medicina seguirá fazendo seu papel terapêutico, mas que agora ela pode ser usada para melhorar o ser humano. A segunda ideia é aumentar a longevidade humana, lutar contra a velhice e o envelhecimento. “O projeto transumanista é nos fazer viver em boa saúde até 127, 150, mesmo 200 anos de idade. 130 anos é para amanhã. Acho que minhas filhas poderão viver 130 anos em boa saúde evidentemente.” E a terceira ideia defendida pelo transumanismo diz que a natureza não é sagrada. “Os transumanistas dizem que chegou a hora de corrigir as desigualdades naturais. Se você tem um filho que tem uma anomalia genética, isto não é uma punição de Deus. A natureza que se enganou, que falhou. Então, sim, nós podemos corrigir essa falha e vamos corrigi-la. Essas duas revoluções – a revolução do amor e a revolução da longevidade – têm consequências consideráveis.”

Ferry apontou que são estas duas revoluções que dão sentido à existência. “O amor dá sentido à vida, evidentemente, mas, também, para poder entrar nessa lógica do amor é preciso trabalhar sobre si mesmo, é preciso aperfeiçoar a si mesmo não apenas para buscar narcisisticamente a felicidade. Não para tentar olhar o seu umbigo para ter uma *egotrip*, mas para ampliar os horizontes e para entrar em uma comunicação melhor com os outros, com mais humanidade.” Ampliar a longevidade aumenta a experiência e as possibilidades dos seres humanos de se tornarem mais sábios. “É preciso lutar contra a alienação, colocar-se em harmonia consigo mesmo, mas não apenas pelo cuidado de si e da sua felicidade pessoal, mas pelo alargamento de horizontes e para estar alinhado com os outros”, finalizou.

Apresentação



Patrocínio



Empresas Parceiras



Parceria Cultural



Promoção



Universidade Parceira

